

**PROJETO DE LEI Nº 09 /2023
AUTORIA VEREADOR NETO DA SAÚDE**

DENOMINA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE GITANA MARIA FIGUEIREDO LIRA
E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MAMANGUAPE, ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições legais, faz saber que o Plenário aprova a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada como Unidade Básica de Saúde GITANA MARIA FIGUEIREDO LIRA, situada à Rua Projetada 8, Quadra 1, Loteamento Altiplano, Bairro Cidade Nova, Mamanguape.

Art. 2º Para fazer face as despesas decorrentes com execução da presente Lei, fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir um crédito especial junto ao orçamento vigente, suplementá-lo se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Mamanguape, Estado da Paraíba, em 02 de março de 2023.


ANTÔNIO MÁXIMO DA SILVA NETO
VEREADOR

APROVADO
EM: 02/03/23


Diego de Medeiros Peixoto Toscano Lyra
1º Secretário


Raniery Oliveira Veríssimo
Presidente


2º Secretário

JUSTIFICATIVA
PROJETO DE LEI Nº 09 /2023

Gitana Maria Figueiredo Lira, nasceu em 04 de maio de 1944, em Campina Grande, cidade onde seu pai foi prefeito em 1938, Bento Figueiredo, irmão de Argemiro Figueiredo, Governador do Estado da Paraíba. Toda a afetividade por sua família ficou registrada em Diário, deixado por seu pai, por ocasião de seu falecimento. Estudou o curso primário, ginásial e normal em sua cidade natal e, mais tarde, fez vestibular para o curso de Sociologia e Política, 1962, indo estudar na Faculdade de Ciências Econômicas e Sociologia, na UFPB.

Já universitária, Gitana ministrou aulas no curso normal do Colégio Estadual da Prata e ainda, como voluntária, numa escola para crianças pobres e mantida pela federação das indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, preocupava-se com o acesso daquelas crianças aos insumos básicos, razão pela qual era comum realizar doações pessoais, como também através de contatos com Organizações da época, garantir alimento, sobretudo o leite para as mesmas.

Quando concluiu o curso de Sociologia, Política e Ciências Sociais, pela UFPB, em 1966, fez pós-graduação em Psicologia pela UFPE, com especialização em Psicologia Social, com dedicação integral. Ao retornar para sua cidade, Campina Grande, assumiu uma cadeira de Professora na faculdade de Sociologia e Política da UFPB. Em seu mestrado, fez tese de conclusão através de pesquisa de campo, fato que a fez ir a quase todas as regiões da Paraíba. Ao concluir, em março de 1983, publicou a Tese “O homem ou o Boi, O Roçado ou o Capim”, com uma ampla bibliografia utilizada.

Aprovada em concurso público pela UFPB, como professora Titular de “Sociologia do Desenvolvimento, Comportamento Coletivo, Métodos e Técnicas de Pesquisas”. Participou em diversas bancas de concursos para seleção de professores para o curso de Sociologia. Na década de 1970 foi professora da disciplina “Relações Humanas no Trabalho”, na Faculdade de Engenharia, na época denominada de Escola Politécnica. Em seu alunado impactou deixando empatia, respeito, seriedade e conhecimento.

Na sua vida pessoal, casou-se com Raimundo Lira, em 05 de dezembro de 1969, quando então recebeu o nome de GITANA MARIA FIGUEIREDO LIRA, afetuosamente chamada pelo seu esposo de GIGI. Após o casamento, residiu durante um ano, na Rua Coronel Salvino de Figueiredo,

nome de seu avô paterno e no início de 1971 residia na rua João da Mata, 669. A casa ainda pertence ao seu esposo, Raimundo Lira.

Por ser filha de agropecuarista, suas raízes a estimularam a nutrir apreço pela vida rural também, fator que a encorajou, juntamente a seu esposo, a adquirir a Fazenda Tapuio, no município de Serraria - PB, no Brejo Paraibano. Gitana, realizou por conta própria 15 festas de natal para as crianças e famílias carentes do município. Chegando a realizar evento para mais de 1500 pessoas, onde todas as crianças recebiam presentes e cestas de natal eram doadas às famílias carentes.

Seu jeito simples, humilde, cativava e era muito apreciada por todos, incluindo seus sogros, José Augusto de Lira e Francinha, como era carinhosamente chamada a mãe de Raimundo Lira.

Particularmente não gostava de política, muito motivada pelas histórias de seu pai, ex-prefeito de Campina Grande, e seu avô. Mas em 1986, engajou-se para a campanha eleitoral de seu esposo, Raimundo Lira, logrando êxito e o consagrando ao primeiro lugar, com a maior votação da história da Paraíba, na época.

Assim, em 1987, foi residir em Brasília, mantendo a residência em Campina Grande, a mesma que possui até os dias atuais, à Rua João da Mata. Seu jeito simples, cortês, filantropo, sua justiça e igualdade, frutos de sua natureza familiar e qualidade pessoal, conquistou ao longo dos anos a cidade de Brasília. Passou também a residir em João Pessoa, capital do Estado, sem, claro, deixar suas raízes de Campina Grande.

Ao se aposentar, passou a trabalhar em empresas do grupo Raimundo Lira, sendo Bravesa - Brasília Veículos SA, uma delas. Fazia parte de clubes, sendo o Internacional de Brasília um daqueles e se dedicava à igreja e atividades religiosas. Assim era Gigi, carinhosamente retratada por Raimundo Lira, ex-senador, uma mulher simples, dinâmica, bondosa, boa filha, boa mãe, boa avó, boa esposa e boa amiga. Cuidou dos quatro filhos, Rodolfo, Isabela, Eduardo e Rogério e teve os netos Marina, Luiz Arthur, Victória, Luiz Eduardo e Maria, [deixando o nosso convívio](#) em 22 de dezembro de 2020, com 76 anos.

Em sua caixa de reminiscências, a sua recomendação de queria na sua missa de Sétimo dia, a transcrição da seguinte oração de Santo Agostinho:

*"A morte não é nada.
Eu somente passei
para o outro lado do Caminho.
Eu sou eu, vocês são vocês,
eu continuarei sendo.
Me deem o nome
que vocês sempre me deram,
façam comigo*



CÂMARA MUNICIPAL DE
MAMANGUAPE
Casa Senador Rui Carneiro

GABINETE DO VEREADOR NETO DA SAÚDE



NETO DA SAÚDE
VEREADOR

*como vocês sempre fizeram.
Vocês continuam vivendo
no mundo das criaturas,
eu estou vivendo
no mundo do Criador.
Não utilizem um tom solene
ou triste, continuem a rir
daquilo que nos fazia rir juntos.
Rezem, sorriam, pensem em mim.
Rezem por mim.
Que meu nome seja pronunciado
como sempre foi,
sem ênfase de nenhum tipo.
Sem nenhum traço de
sombra ou tristeza.
A vida significa tudo
o que ela sempre significou,
o fio não foi cortado.
Por que eu estaria fora
de seus pensamentos,
agora que estou apenas fora
de suas vistas?
Eu não estou longe,
apenas estou
do outro lado do Caminho...
Você que aí ficou, siga em frente,
a vida continua, linda e bela
como sempre foi. ”*

Desta forma, nestes simples traços são as representações que me foram emprestadas para tentar retratar a importância da Senhora Gitana, ou Gigi, para a sociedade paraibana e também para nossa cidade Mamanguape, uma vez que seu esposo, a quem dedicou parte de sua vida, seu trabalho e seus conselhos, o ex-Senador Raimundo Lira, é notadamente benfeitor para a cidade de Mamanguape nas diversas ocasiões que foi solicitado, sendo o autor de diversas emendas parlamentares e indicações, dentre elas, a desta Unidade Básica de Saúde.

Antônio Máximo da Silva Neto
VEREADOR